

Balanço Económico do ano 2010

Discurso proferido pelo Governador do BCSTP

Excelências, Minhas Senhoras e meus Senhores

Quero em primeiro lugar, em meu nome e dos Membros do Conselho de Administração do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, agradecer a todos neste tradicional encontro do fim do ano em que fazemos o balanço de mais um ano que termina e que apresentamos também as perspectivas para o ano seguinte.

A actual situação financeira internacional difícil, devido a crise financeira que se acentuou e se alastrou rapidamente desde 2008 em todo mundo, tem vindo a ser observada pelo Banco Central com alguma inquietação. Apesar de alguns sinais de melhorias, o seu impacto negativo nas diversas esferas da vida nacional, principalmente, na esfera económica e social, se faz sentir.

Somos uma economia, dependente do exterior, não só das necessidades básicas em bens alimentares e bens energéticos e de equipamentos, como também no plano de financiamento ao Orçamento Geral do Estado (OGE) em particular e do financiamento a economia em geral.

Ainda assim nesse contexto internacional bastante difícil, a economia Santomense revelou-se no ano 2010, uma actividade económica moderada, com o Produto Interno Bruto (PIB) a crescer acima dos 4,5%, cifra superior aos 4% registados no ano 2009.

Contribuíram para este crescimento, o sector financeiro associado aos sectores da construção, consumo e comércio entre outros, que a semelhança dos últimos anos, continuaram a ser os principais determinantes do crescimento, obviamente, adicionando ainda o impulso proporcionado pelos investimentos directos estrangeiros.

Não obstante a boa performance do comportamento desses sectores, continuam ainda a ser insuficientes para garantir a qualidade e o bem-estar social dos Santomenses.

De realçar que as exportações de cacau aumentaram ligeiramente na sequência do aumento da produção e do preço internacional do cacau biológico, ainda que, com pouco peso no PIB.

O mesmo também aconteceu com os preços de baunilha e pimenta, no entanto, a contribuição do sector agrícola na balança das transacções comerciais, continua bastante irrisório, quando comparado com outros sectores que concorrem para o crescimento.

Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Um sistema financeiro concorrencial, em expansão e estável, contribui obviamente, para o incentivo ao crescimento económico e para a necessária estabilidade macroeconómica, pois tem uma importância fundamental no apoio a factores tão essenciais como o investimento, o consumo, a modernização e a inovação de serviços e produtos financeiros; condições que como todos entendemos, são indissociáveis do crescimento e desenvolvimento de qualquer economia.

A importância da procura de créditos é um exemplo de como o sistema financeiro nacional potencia o desenvolvimento, e tal é justificado com o aumento registado no crédito ao sector privado que atingiu um patamar acima dos 1500 mil milhões de dobras no ano corrente, contra os 995 mil milhões de dobras do ano anterior, com os sectores de Construção e Habitação, Comércio e Consumo a beneficiarem mais desse aumento.

Da mesma forma, o crédito líquido ao governo atingiu 109 mil milhões de dobras, como consequência do aumento do crédito ao Governo em cerca de 100 mil milhões de dobras.

O Banco Central vem adoptando um conjunto de medidas, visando por um lado a apropriação de algumas normas internacionalmente aceites em matéria de supervisão do sector financeiro e, por outro, uma maior dinamização deste sector, com vista a promoção de um sistema financeiro são, forte e concorrencial.

Aperfeiçoamos os instrumentos de avaliação de riscos do sector financeiro, através da melhoria da solidez dos indicadores do sistema financeiro, reflectido no esforço conjugado do Banco Central, por via da supervisão bancária e das instituições de crédito, através do fortalecimento dos seus processos internos de gestão e controlo, como forma de minimizar os diversos riscos inerentes a própria actividade financeira em geral e bancária em particular, através da implementação da central de riscos de crédito.

Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A política monetária e orçamental restritiva, contribuiu para uma melhoria dos níveis dos preços internos, com a inflação a situar-se abaixo dos 13% em 2010, cifra ainda assim inferior ao registado nos últimos 7 anos.

O sector externo, a mercê de um crescimento relativamente apático das exportações, a taxa de cobertura das importações pelas exportações continuou a deteriorar-se, situando abaixo dos 10%, o que requer esforços adicionais para promovermos uma maior diversificação e aumento das nossas exportações, um desiderato, que deve ser alcançado por via do aumento da produção virada para a substituição das importações, como condição para desagrar a dependência externa da nossa economia.

O mercado cambial foi bastante influenciado pela oscilação das moedas fortes no mercado internacional, tendo a Dobra em 2010 registada uma depreciação de 10% face ao Dólar, equivalente ao registado no ano passado, atingindo os 18.790,00 Dobras cada Dólar Norte-americano, contra os 16.815,00 dobras em 2009.

De realçar que a depreciação da Dobra face ao dólar, deveu-se essencialmente a depreciação do Euro face ao Dólar no mercado internacional em cerca de 9% durante o ano 2010, tendo cotizado cada Euro a 1,43 USD em finais de 2009 contra de 1,31 em 28 de Dezembro do ano corrente.

Ainda em relação ao Euro, o País entrou num regime de câmbio fixo desde Janeiro último, através do acordo de cooperação económica estabelecido entre os tesouros de Portugal e de S. Tomé e Príncipe onde foi fixado o câmbio da Dobra face ao Euro em 24.500,00.

A evolução confortável das reservas externas, permitiu cobrir mais de 5 meses de importação de bens e serviços, concedendo desta forma uma maior margem ao Banco Central no uso de instrumentos de política monetária e cambial, visando garantir a estabilidade dos preços.

Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nos últimos anos, assistimos a uma evolução significativa de número de operadores financeiros, atingindo actualmente um total de 20 agências bancárias e 2 seguradoras, sendo que, o alargamento às zonas interiores do País constitui o desafio para concorrência do sector financeiro nos próximos tempos.

O Banco Central continuará também, a esforçar-se para uma melhor supervisão do sistema financeiro. A sistematização de visitas directas em curso e o novo programa de avaliação directa de carteiras de crédito, entre outras, são provas do nosso engajamento na monitorização do sector financeiro.

Após conclusão do estudo de viabilidade técnica e financeira para a implementação dum sistema electrónico de pagamento automatizados, foi constituída uma sociedade denominada SPAUT (Sociedade Gestora de Sistema de pagamentos Automatizados) participada pelo BCSTP, pelos bancos comerciais e pela CST, com o propósito de instalação e gestão de um sistema de pagamento mais moderno, rápido e eficaz no país.

Por razões diversas, as transacções económicas são ainda feitas na sua maioria em moeda fiduciária, ou seja, através de numerário, incluindo circulação de moeda estrangeira, com enormes custos decorrentes desta prática, um fenómeno que está associado ainda, ao alto nível de informalidade da nossa economia.

No mercado cambial, o Banco Central diligenciou em intervir de forma directa, vendendo divisas aos Bancos Comerciais conforme as suas necessidades e as necessidades dos operadores económicos.

Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para reduzir a pobreza e atingirmos os patamares de desenvolvimento humano e social aceitável, a nossa economia terá que crescer mais do que os actuais níveis, e ter-mos uma postura de mais trabalho, dedicação e responsabilidade.

O desempenho orçamental, reflectiu-se positivamente na esfera monetária, com o Crédito Líquido ao Governo a exercer um impacto apenas moderadamente expansionista, sobre a liquidez global.

Assim, a base monetária global apresentou uma contracção de 8%, enquanto que a base monetária em moeda nacional cresceu em 59%, reflectindo no entanto o impacto do novo regulamento que implica a reconstituição das reservas bancárias obrigatórias dos bancos junto do Banco Central apenas em moeda nacional.

Não podemos perder de vista os riscos de choques externos a que está sujeita a economia nacional, o que a torna potencial e delicadamente vulnerável, e por isso, exigente de medidas de estruturação permanentes e corajosas, até que sejam minimizados os principais desequilíbrios macroeconómicos.

Por esta razão, o processo de consolidação e relançamento da economia nacional exigirá cada vez maior esforço de coordenação intersectorial, maior disciplina e maior rigor na gestão orçamental, monetária e fiscal, além de obviamente do apoio externo que é fundamental.

Por isso, as perspectivas de entrada de recursos externos dos nossos parceiros, poderá resultar num importante multiplicador, associado a melhorias de níveis de confiança na economia nacional.

Por parte da autoridade monetária, como forma de conceder aos bancos comerciais uma maior margem para intermediação financeira e por conseguinte melhorar o clima de negócio no País, anunciamos a decisão hoje de reduzir o coeficiente das RMC de 24,5% para 23%, a vigorar a partir de Fevereiro próximo, e uma possível diminuição em Junho de 2011, caso as condições monetárias favoreçam.

Perspectivas económicas para o ano 2011

**Excelências,
Minhas senhoras e meus senhores;**

As perspectivas económicas para 2011 com as incertezas que ainda pairam nas economias mundiais, são pouco encorajadoras, tendo em conta as medidas para diminuição do consumo das famílias e empresas que condicionam a actividade económica e conseqüentemente o crescimento económico.

Por isso, acções a serem internamente engendradas deverão ser as mais adequadas e o Banco Central continuará a pautar por uma política que contribua para os objectivos da política macroeconómica definidos pelo Governo que prevê um crescimento económico acima dos 5%, uma redução da inflação anual para níveis entre os 7 e 8%, assim como de manter as reservas internacionais num patamar mínimo de 4 meses de importações de bens e serviços.

A melhoria na intermediação financeira e o reforço na utilização da moeda nacional – Dobra –, são-nos encorajadoras, sendo que esta última no passado impunha-nos sérias limitações a eficácia nos já escassos instrumentos de intervenção disponíveis.

Por conseguinte, temos que contar fundamentalmente com o equilíbrio orçamental e monetário, porque só assim, se poderá controlar a liquidez e manter um nível sólido de reservas externas, base fundamental para manutenção do acordo de cooperação económica.

Ainda para o ano que se avizinha, o Banco Central de S. Tomé e Príncipe, como entidade supervisora do sistema financeiro, vai continuar a exigir uma vigilância reforçada dos indicadores de solidez e estabilidade do sistema financeiro.

Na mesma óptica, o Banco Central conjuntamente com o Governo, perspectiva tornar operacional nos próximos tempos o Mercado Monetário Interbancário, como forma de utilização de poupança do sistema financeiro para os investimentos por um lado, e por outro lado, o controlo de liquidez monetária para fins de estabilidade de preços internos.

Entrará em funcionamento já em finais de Janeiro de 2011 o sistema das caixas automáticas de pagamentos e terminais tecnológicos para aquisição de bens e pagamento de serviços comerciais, financeiros e público, que irá reduzir as enormes filas nos balcões das agências bancárias e permitir maior eficiência do sector financeiro.

Para terminar, queremos expressar o nosso profundo reconhecimento as autoridades nacionais, a todos os agentes económicos do país, a sociedade em geral e a comunidade internacional pela valiosa contribuição que nos têm prestado para a realização da nossa missão, particularmente, no que se refere à formulação e execução de uma política monetária e cambial consentânea com a qual almejamos atingir um crescimento económico sustentável.

Permitam-me que dirija um agradecimento especial aos trabalhadores do sistema financeiro nacional e em particular aos do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, pela dedicação e empenho demonstrado ao longo do ano 2010.

O ano de 2011, será mais um ano de desafios e estamos certos que o saberemos enfrentar com coragem e determinação e que as nossas apostas serão ganhas para o bem de S. Tomé e Príncipe.

A todos, desejo-vos uma feliz passagem de ano e boas entradas para o ano de 2011.

Muito Obrigado

Luís de Sousa

DEZEMBRO DE 2010